

**MULTILETRAMENTOS, LETRAMENTO DIGITAL
E MULTIMODALIDADE: CONCEITOS E ABORDAGENS**

Rosana Ferreira Alves (UESB)

alzana70@yahoo.com.br

Lucas Flávio Souza Nunes (UESC)

nunes_lf@hotmail.com

Nilson Roberto de Novaes Alves (UESB)

nrdna@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo refletir sobre conceitos e abordagens das temáticas Multiletramentos, Letramento Digital (LD) e Multimodalidade Textual (MT). Nessa esteira, além de apresentar brevemente suas acepções, verificamos como essas temáticas têm sido percebidas e desenvolvidas no contexto de aprendizagem de línguas, mais especificamente, de Língua Portuguesa. Com isso, pretende-se contribuir, mesmo que infindamente, para compreensão e caracterização de alguns conceitos que são básicos para práticas pedagógicas inovadoras. Para tanto, recorremos a pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada sobre Multiletramentos, mais especificamente sobre LD e MT, a saber: Soares, (2004); Borba e Aragão, (2012); Rojo e Moura, (2012); Coscarelli, (2014 e 2016) e Ribeiro, (2016).

Palavras-chave:

Ensino. Letramento Digital. Multiletramentos.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the concepts and approaches of the sessions. multiliteracies, Digital Literacy and Textual Multimodality. Base on this, in addition to present its concepts, we will verify how the experiences were perceived in the contexts of learning languages, more specifically, Portuguese Language. Based on of the perspective of these concepts conceived perpassing of little understandings, the possible of the practice of the skills of the skills are they propository to develop. In order to do so, we have used the theoretical-methodological assumptions of Applied Linguistics on multiliteracies, more specifically on Digital Literacy and Textual Multimodality, for example: Soares, (2004); Borba and Aragão, (2012); Red and Moura, (2012); Coscarelli, (2014 and 2016) and Ribeiro, (2016).

Keywords:

Teaching. Digital Literacy. Multiliteracies.

1. Introdução

Este artigo se justifica pela necessidade de discussão a respeito de como o Letramento Digital e a Multimodalidade Textual têm sido

trabalhados em contextos formais de aprendizagem, considerando a escola enquanto agência principal de letramento. Nesse sentido, é importante destacar que isso se faz necessário devido às recentes transformações sociais permeadas pelos crescentes avanços tecnológicos que possibilitam diferentes formas de comunicação e interação social.

É perceptível como as formas pelas quais nos comunicamos e registramos informações têm se modificado ao longo do tempo. Partindo de simples imagens feitas em cavernas, registros em tábuas de argila, escrita em papiros sob forma de hieróglifos, passando pela invenção da imprensa de Gutenberg²¹ até os *emojis* dos dias atuais que são utilizados em diferentes dispositivos eletrônicos e plataformas digitais, podemos perceber alterações das formas de comunicação. Essa evolução nos possibilita não apenas registrar conhecimentos, mas acaba por influenciar a maneira pela qual aprendemos línguas.

Assim, com base nas informações acima, podemos perceber que a tecnologia sempre esteve presente nos processos de ensino-aprendizagem. No que diz respeito às tecnologias, é importante destacar que há diferenças entre tecnologia e tecnologia digital, sendo esta relacionada ao uso de plataformas digitais e ao uso da *Internet*. O que deve ficar claro, portanto, é que tecnologia, de fato, já faz parte do contexto escolar, como por exemplo, a simples utilização de papel e caneta. Assim, dispositivos eletrônicos e digitais constituem-se em novos recursos, agregando novas possibilidades de práticas metodológicas que fomentam novas maneiras de aprender.

Dessa forma, lançar mão de recursos tecnológicos e digitais na contemporaneidade, no ensino, faz-se necessário frente a novas demandas sociais de comunicação e interação. Corroborando essa perspectiva, Rojo (2013) afirma:

²¹ Johannes Gensfleisch zur Laden zum Gutenberg, ou simplesmente Johannes Gutenberg (Mainz, c. 1400[1] – Mainz, 3 de fevereiro de 1468) foi um inventor, gravador e gráfico do Sacro Império Romano-Germânico. Gutenberg desenvolveu um sistema mecânico de tipos móveis que deu início à Revolução da Imprensa, e que é amplamente considerado o invento mais importante do segundo milênio. Teve um papel fundamental no desenvolvimento da Renascença, Reforma e na Revolução Científica e lançou as bases materiais para a moderna economia baseada no conhecimento e a disseminação em massa da aprendizagem. Gutenberg foi o segundo no mundo a usar a impressão por tipos móveis, por volta de 1439, após o chinês Bi Sheng no ano de 1040, e o inventor global da prensa móvel. Entre suas muitas contribuições para a impressão estão: a invenção de um processo de produção em massa de tipo móvel, a utilização de tinta à base de óleo e ainda a utilização de uma prensa de madeira similar à prensa de parafuso agrícola do período.

A necessidade de diálogo entre as novas linguagens tecnológicas e os processos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa ampliou a busca por espaços educacionais abertos de circulação de conhecimento tanto por parte de professores como de alunos, para que, em princípio, as práticas de sala de aula se tornassem mais efetivas para esses sujeitos. (ROJO, 2013, p. 135-6)

Portanto, com base no que foi apresentado até o momento, continuaremos essa discussão, apresentando os pressupostos da pedagogia dos Multiletramentos e algumas de suas implicações para os processos de ensino e de aprendizagem de línguas.

2. Letramento e Multiletramentos

A concepção de letramento começa a ganhar espaço em estudos no campo da Linguística e da Educação a partir dos últimos anos da década de 1980, quando estudiosos dessas áreas começaram a perceber que certas práticas sociais demandavam outras habilidades além da capacidade de ler. Assim, verificou-se que, para atender a necessidades sociocomunicativas atuais, não basta ao sujeito somente decifrar os códigos escritos, mas utilizar essa competência a fim de lidar com situações sociais complexas.

Segundo a autora Magda Soares (2004), o termo letramento, originário do latim *littera* (letra), traduziu-se para a língua inglesa como *literacy*. Assim, de acordo com a autora:

[...] literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, lingüísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (SOARES, 2004, p. 17)

Como podemos observar, a concepção de letramento leva em consideração o emprego de habilidades de leitura e de escrita em situações reais de uso, nas quais o indivíduo deverá saber empregar essas habilidades de maneira a contribuir com o desenvolvimento de suas práticas comunicativas. Em outras palavras, o sujeito considerado letrado é aquele que faz uso consciente da leitura e da escrita em suas interações verbais.

Conforme novas formas de interação e comunicação foram surgindo, sobretudo com o advento da *internet* 2.0, bem como de diversos recursos e dispositivos eletrônicos e tecnológicos, diferentes habilidades, contudo, começaram a ser exigidas para que sujeitos passassem a corresponder às demandas sociais. Assim, além de ler e escrever de forma

consciente, tornou-se preciso saber lidar com novas tecnologias, as quais permeiam inúmeras atividades com que lidamos em nosso cotidiano. Nessa perspectiva, ampliou-se a noção de letramento para o que passou a ser denominado de Multiletramentos.

Nesse sentido, Rojo (2012), apontando o surgimento da concepção dos Multiletramentos, afirma que

A necessidade de uma *pedagogia dos Multiletramentos* foi, em 1996, afirmada pela primeira vez em um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres (doravante, GNL), um grupo de pesquisadores dos letramentos que, reunidos em Nova Londres (daí o nome do grupo), em Connecticut (EUA), após uma semana de discussões, publicou um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Future* (“Uma pedagogia dos Multiletramentos – desenhando futuros sociais”). (ROJO, 2012, p. 11-12)

Nesse contexto, passou-se a refletir sobre a necessidade de as práticas educacionais promoverem a ampliação dos letramentos nos educandos. Assim, ainda de acordo com Rojo (2012):

Nesse manifesto, o grupo afirmava a necessidade de que a escola tomasse a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes em sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devidos às novas TICS, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade. (ROJO, 2012, p. 12)

A concepção de Multiletramentos surge, então, envolvida por um contexto de desenvolvimento tecnológico o qual passou a reconfigurar as interações sociais, sobretudo nos meios digitais. Assim, conforme podemos observar, a perspectiva dos Multiletramentos está permeada por um cenário de diversidades culturais e linguísticas, no qual o sujeito precisa desenvolver aparatos que o tornem capaz de saber lidar com esse conjunto de múltiplas culturas, linguagens e semioses.

O papel da escola nesse contexto, portanto, é de suma importância, uma vez que, enquanto agência de letramento, ela oportunizará aos estudantes meios pelos quais eles possam lidar com diversos textos em diferentes ambientes. Assim, acreditamos que propostas que levem em consideração a perspectiva do Letramento Digital e da Multimodalidade Textual nas aulas de Língua Portuguesa se façam relevantes, conforme veremos a seguir.

3. *Letramento Digital*

Partindo da concepção de que o LD faz parte de um conceito guarda-chuva que está inserido nos estudos da Pedagogia dos Multiletramentos, como apontam Cope e Kalantzis (2001) apud Borba e Aragão (2012), e sabendo que existe uma diferença entre alfabetização e letramento(s), Soares (2004), sendo essa relacionada ao processo de aquisição do alfabeto, assim como o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Já o letramento refere-se às práticas e ações nas quais tais habilidades sejam necessárias. Assim, podemos concluir que o LD sejam práticas de leitura e escrita em ambientes digitais com uso ou não da *Internet*.

Ainda em compartilhamento com concepções de Borba e Aragão (2012), concebemos que em tempos modernos, não basta possuir dispositivos eletrônicos e acesso à rede mundial de computadores para ser considerado letrado digitalmente, mas antes de tudo, ser um usuário crítico e reflexivo, pois ter acessos a esses recursos não é garantia de se aprender ou de se ensinar mais ou melhor. Assim, temos:

As habilidades para o letramento digital envolvem estar familiarizado com as linguagens digitais, o uso fluido de ferramentas do computador e de navegação. Um professor letrado digitalmente deve se apresentar conhecedor da utilização adequada dessas ferramentas tecnológicas, de modo que possa trazer benefícios para o âmbito da sala de aula. (BORBA E ARAGÃO, 2012, p. 233)

Ainda sobre o conceito de LD, verificamos em Barton (1998) apud Xavier (2007) que este se trata de um tipo de letramento e não um novo letramento que é apresentado para a sociedade por meio das novas tecnologias e o uso da *Internet*, ou seja, o que está acontecendo é uma transposição do tipo de letramento alfabético para o digital. O que podemos perceber é que um não anula o outro, como nas palavras de Xavier (2007) quando afirma que a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo.

Carmo (2003), afirma que o letramento é mais do que o mero conhecimento técnico. Ainda sobre esse conceito, o mesmo autor diz:

Ele inclui ainda, “habilidades para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. Inclui também a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente”. (CARMO, 2003, p. 49).

Portanto, percebemos que o conceito de LD relaciona-se tanto com a transposição e uso do alfabeto “analógico” para meios digitais como a

sua apropriação e uso de forma que suas práticas aconteçam de forma crítica e reflexiva no momento de buscar, postar, interagir e comunicar-se por meio de dispositivos eletrônicos e digitais por meio da *Internet*. Assim, ser letrado digitalmente não é apenas possuir os meios, mas saber como lidar com eles de forma autônoma e reflexiva.

4. *Multimodalidade Textual*

As recentes transformações sociais, culturais e tecnológicas pelas quais a sociedade atual vem passando propiciaram o surgimento de diferentes práticas de interação e comunicação. Isso implica dizer, por exemplo, que os modos de se relacionar com o texto, seja ele oral ou escrito, também sofreram modificações ao longo do tempo.

Esse novo contexto de lide com o texto em sua dimensão de leitura e de escrita encontra ressonância nos dispositivos e plataformas digitais, pois é nesse ambiente que as possibilidades de agregar novos elementos ao texto se ampliam. Assim, ler e escrever na atualidade, sobretudo nos meios digitais, são ações que passaram a ter uma nova configuração, ou seja, assumiram nuances que estão para além das formas tradicionais de recepção e de produção textual.

Temos, assim, que para o ato da leitura, por exemplo, não basta apenas compreender o código verbal escrito, mas saber associar palavras a outros elementos não verbais que integram o texto. Dessa forma, é preciso considerar na prática leitora os aspectos multissemióticos dos objetos comunicativos com os quais nos deparamos em nossas atividades diárias. A multimodalidade textual, nesse sentido, pode ser compreendida como a associação de múltiplos modos de linguagens e semioses, os quais, atuando de forma integrada, colaboram para construir os sentidos de determinados textos. Nessa perspectiva, Ribeiro (2016, p. 37) vai apontar que multimodais são os textos “compostos pela modulação de diversas linguagens”.

É importante compreendermos, nessa direção, a necessidade de refletirmos sobre a maneira com a qual lidamos com o objeto texto, uma vez que passam a constituí-lo diversos elementos semióticos, os quais constroem sua significação. Imagens, cores, formatos, dentre outros, são recursos que integram a estrutura composicional de variados textos em circulação social, tornando-se parte fundamental para a sua compreensão e interpretação, não devendo, portanto, serem tratados como elementos

secundários ao todo significativo. Corroborando esse pensamento, Gomes (2016) assinala que:

[...] a imagem passa a ter função central na construção dos sentidos (e não apenas periférica, como simples ilustração), como vemos nos *photlogs* e no *Youtube*, para citar os mais comuns. A imagem ganhou uma importância que antes não tinha, ou que não era reconhecida e considerada, especialmente em suas relações semióticas com o texto (GOMES, 2016, p. 86)

Verifica-se, entretanto, que, conforme observado a multimodalidade esteja presente em boa parte dos textos em circulação social, ainda percebe-se um trabalho de certa forma, limitado, com materiais verbovisuais nas salas de aula de Língua Portuguesa, sobretudo na perspectiva da leitura e da produção textual. Talvez, parte dessa limitação se deva a uma visão mais tradicional de que “um texto é construído por palavras, e frases e períodos[...]” (RIBEIRO, 2018, p. 70). Entretanto, a compreensão do que seja texto tem cada vez mais se ampliado, uma vez que “Imagens também são textos, podem ser lidas e interpretadas, solicitam alguma sistematização e provocam processos semióticos.” (*Idem*, p. 71).

É nesse contexto que verificamos a importância de um trabalho profícuo com a multimodalidade textual no contexto escolar, mormente nas aulas de Língua Portuguesa, visando à ampliação e ao desenvolvimento da proficiência lectoescrita dos sujeitos aprendizes, contribuindo para que correspondam a suas demandas sociais. Assim, abordaremos a seguir de que maneira as aulas de Língua Portuguesa podem fomentar práticas que contribuam para desenvolver os multiletramentos nos educandos.

5. Ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos Multiletramentos

Conforme apresentado anteriormente, as concepções de Letramento Digital e Multimodalidade Textual também integram a Pedagogia dos Multiletramentos (Cf. BORBA E ARAGÃO, 2014), a qual deve subsidiar práticas de ensino de línguas. Essa ideia justifica-se uma vez que o trabalho na perspectiva dos Multiletramentos garante uma aprendizagem concatenada com as atuais demandas sociais no que diz respeito às práticas comunicativas.

Assim, quando falamos em práticas comunicativas, visamos a abordar os variados contextos de interação nos quais o sujeito se insere, desde os ambientes formais de aprendizagem até atividades simples e complexas presentes no dia a dia, conforme aponta Ribeiro (2016) ao afirmar que:

“Mesmo que não saibam como funciona ou ainda que não tenham acesso a um computador pessoal, os cidadãos, especialmente em áreas urbanas, são obrigados a conviver com caixas eletrônicas de bancos ou com telefones celulares integrados a câmeras e a serviços de mensagem.” (RIBEIRO, 2016, p. 47)

A lide com esses contextos requer, portanto, práticas de ensino que possibilitem aos indivíduos tornarem-se capazes de saber utilizar diferentes competências e habilidades, subsidiando o desenvolvimento de sua autonomia enquanto sujeito.

Dessa forma, é necessário refletirmos sobre o seguinte questionamento: de que maneira as práticas escolares têm contribuído na perspectiva de promover os Multiletramentos nos indivíduos? Essa indagação centra-se na ideia de que “a contemporaneidade e, sobretudo, os textos/enunciados contemporâneos colocam novos desafios aos letramentos e às teorias” (ROJO, 2013, p. 13).

Na tentativa de buscarmos responder ao questionamento anteriormente apresentado, devemos levar em consideração que as discussões acerca dos Multiletramentos ainda se fazem relativamente recentes, o que pode tornar sua apropriação de certa forma insuficiente. Dessa forma, é importante pensarmos na questão da formação continuada dos profissionais da educação de forma a contemplar tais discussões, uma vez que a partir da apropriação e da compreensão do que envolve a Pedagogia dos Multiletramentos, as atividades em sala de aula podem se tornar mais profícuas no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas multiletradas dos educandos.

Nesse sentido, acreditamos que uma abordagem consciente e intencional dos Multiletramentos, do Letramento Digital e da Multimodalidade Textual tem por finalidade contribuir para a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos e autônomos no âmbito da educação em sentido amplo, assim como, nas aulas de Língua Portuguesa, torná-los proficientes leitores e produtores de texto em todas as maneiras como ele se apresenta, seja em ambientes digitais ou impressos.

6. Considerações finais

Com base nas reflexões apresentadas anteriormente, é interessante pensarmos que não necessariamente o uso das tecnologias digitais conectadas ou não à Internet, garantirá um aprendizado eficiente. Entretanto, o contexto no qual estamos inseridos é permeado por recursos, ferramentas

e práticas que requerem competências e habilidades as quais necessitam que o indivíduo seja capaz de lidar com tais exigências da contemporaneidade de forma satisfatória.

Nesse sentido, é relevante pensarmos sobre a importância de se criar no contexto escolar uma cultura de utilização de variados recursos e ferramentas digitais com finalidades de aprendizagem, o que também passa a formação e a formação continuada de professores. Assim, consoante Rojo e Barbosa (2015):

As demandas sociais devem ser refletidas e refratadas criticamente nos/pe- los currículos escolares. Respondendo às questões anteriores, para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da Web, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais[...]. (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 135)

Vale ressaltar que as tecnologias digitais e o uso da Internet não foram pensados, *a priori*, com finalidades educativas. No entanto, a Educação, enquanto uma necessidade social do indivíduo, tem buscado se apropriar dessas com o intuito de, além de construir uma relação mais estreita com as atuais demandas sociais, propiciar o desenvolvimento pleno do ser humano.

Assim, após refletirmos neste artigo sobre os conceitos de Multiletramentos, Letramento Digital e Multimodalidade Textual e suas abordagens, verificamos que se faz necessário promover mais reflexões e discussões, bem como fomentar mais produções acadêmicas e científicas, no sentido de proporcionar a apropriação dessas temáticas com finalidade de buscar desenvolver um trabalho, mormente nas aulas de Língua Portuguesa, que contribua para a formação de um indivíduo multiletrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Marília dos S; ARAGÃO, Rodrigo. *Multiletramentos: novos desafios e práticas de linguagem na formação de professores de inglês*. Polifonia, Cuiabá, MT, v.19, n.25, p. 223-40, jan./jul., 2012.

CARMO, Josué G. Botura. *O letramento digital e a inclusão social*. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/> Acesso em: 17 Abr 2008.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

GOMES, Luiz F. *Redes sociais e escola: o que temos de aprender?* In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs) *Redes sociais e ensino de línguas – o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola, 2016.

RIBEIRO, A. E. *Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

_____. *Leitura, escrita e tecnologia: questões, relações e provocações*. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). *Tecnologias para aprender*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, R. H. R. & BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, Multiletramentos e gêneros discursivos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. H. R. *Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos*. In: (Orgs.) *Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, M. *Letramento e Escolarização*. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2004.

XAVIER, Antonio C. dos Santos. *Letramento Digital e Ensino*. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> Acesso em 17 Mar 2008.

Outra fonte:

GUTENBERG. [n.d.]. In: *Wikipédia*. Acesso em 19 de fevereiro, 2019. <http://www.artigos.com/artigos/humanas/letras/letramento-digital-7482/artigo/>